



O USO DO AMBIENTE VIRTUAL COMO SUPORTE NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO GRANDE-MS

THE USE OF VIRTUAL ENVIRONMENT AS SUPPORT OF PEDAGOGICAL CO-ORDINATION IN A PUBLIC SCHOOL IN CAMPO GRANDE – MS

- **Maria Aparecida Rondís Nunes de Abreu** (Escola Municipal Prof. Licurgo de Oliveira Bastos - Campo Grande-MS - rondismaria@gmail.com)
 - **Erlinda Martins Batista** (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – erlindabatista@gmail.com)

Resumo:

Este trabalho objetivou investigar o uso da plataforma Moodle como instrumento facilitador da coordenação pedagógica de uma Escola Municipal de Campo Grande – MS, a partir das dificuldades vivenciadas pelos professores em suas práticas escolares. Na metodologia utilizou-se questionários semiabertos em uma abordagem qualitativa, os quais foram respondidos por 42 professores de um total de 80, das 1ª e 2ª etapas da Educação Básica. Objetivou-se averiguar a mediação pedagógica entre os professores que desenvolveram atividades no Moodle. O uso desse ambiente teve o sentido de contribuir na formação continuada dos professores e do coordenador, mostrando as possibilidades dessa ferramenta para a educação. Os resultados apresentaram as dificuldades encontradas pelo coordenador pedagógico no exercício de sua função no contexto escolar. As análises dos resultados fundamentaram-se em teóricos como: Belloni, Santos, entre outros e mostraram que a interação foi satisfatória para 81% dos professores, após a implantação do Moodle na escola municipal investigada. Concluiu-se que o Moodle é uma ferramenta relevante no âmbito escolar e auxilia o coordenador pedagógico em seu papel de atuação como articulador das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica. Moodle. Mediação. Formação continuada.

Abstract:

This work had the goal of investigating the use of Moodle as a tool facilitator of the pedagogical coordination of a Municipal School Course of Campo Grande city, in the state of Mato Grosso do Sul, beginning with the difficulties experienced by teachers in their school practices. In the methodology was utilized half open questions with a qualitative approach, which were answered by 42 teachers of a total of 80, from the 1st and 2nd stages of Basic Education. The objective was investigating the pedagogical mediation between the teachers who developed the Moodle activities. The use of this environment had the purpose of contributing to the continuing training formation of teachers and coordinators, showing the possibilities of this tool for education. The results showed the difficulties found by the pedagogical coordinator in the exercise of their function in the context school. The analyzes of the results were based on theoretical as Belloni, Santos, among others and showed that the interaction was enough among 81% of teachers, after the implementation of Moodle in the investigated



school. It was concluded that Moodle is an important tool in the school and assists the pedagogical coordinator in his role of acting in the articulation of the pedagogical practices.

Keywords: *Pedagogical coordination. Moodle. Mediation. Continuing education*

1. Introdução

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito da especialização em coordenação pedagógica, concluída em 2014, cujo objeto considerou o uso do ambiente virtual *Moodle* como suporte para as atividades pedagógicas e formação continuada dos professores e coordenadores de uma escola pública no município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul.

A partir do decreto nº 11.716 de 05 de janeiro de 2012, a rede municipal de Ensino de Campo Grande-MS passa a adotar a função do coordenador pedagógico não somente aos licenciados em curso de Pedagogia, mas também a todos os licenciados em outras áreas do conhecimento.

Os profissionais que no momento estão desempenhando a função de coordenador pedagógico, sem formação específica, vêm buscando tal conhecimento por meio de formação continuada, pois necessitam entender e compreender essa nova função. Segundo Santos (2007), para que a qualidade se faça presente na coordenação pedagógica é imprescindível uma boa formação profissional levando em consideração a organização coletiva do trabalho pedagógico, facilitando assim as intervenções referentes ao planejamento.

Nesse sentido, pode-se considerar vários aspectos que contribuem para a formação continuada deste profissional. Destaca-se a plataforma *Moodle*, que juntamente com outras ferramentas visam otimizar a prática pedagógica numa Escola Municipal de Campo Grande - MS. Assim, buscou-se conhecer esse profissional da educação em relação à tecnologia e à sua formação acadêmica, a partir da investigação pesquisa-ação, a qual se utilizou como instrumento de coleta dos dados a aplicação de um questionário semiaberto.

Sendo o *Moodle* uma plataforma virtual de aprendizagem, acredita-se que ele venha otimizar o trabalho da coordenação pedagógica, uma vez que esse profissional desempenha vários papéis dentro do espaço escolar. Entretanto, deve-se ter como prioridade planejar, acompanhar e assessorar pedagogicamente os professores e oferecer subsídios para a formação continuada.

O uso do *Moodle* no contexto da pesquisa – ação em questão tem como foco contribuir com o fazer pedagógico dos professores, divulgar os trabalhos desenvolvidos na escola e, segundo a direção da mencionada escola, planeja-se futuramente, apresentar atividades colaborativas para atender os alunos e servir de canal de comunicação com a secretaria de educação.

Considerando que a Escola Municipal Prof. Licurgo de Oliveira Bastos vem utilizando o ambiente *Moodle* em seu trabalho pedagógico, e possui perspectivas de continuidade, tendo em vista ainda que o ambiente virtual *Moodle* veio para otimizar a prática pedagógica e que a formação continuada dos professores e da coordenação pedagógica é relevante nesse contexto, justifica-se assim a pesquisa realizada.

2. Referencial teórico

A sociedade contemporânea sinaliza a necessidade de aliar a prática aos novos saberes, como argumentam os autores Rivas (2009) e Libâneo (2004), que contribuem em aspectos importantes com relação à função de coordenação pedagógica. Esse é um alerta para refletir a prática pedagógica e acompanhar as novas gerações de estudantes, e para tanto, o coordenador pedagógico deve ser visto como o profissional que vai alavancar essa gestão dentro da escola.

Nessa vertente de estudos, acredita-se que o ambiente virtual contribui para as práticas de comunicação na escola no sentido de minimizar as dificuldades de ambos – coordenador pedagógico e professores –, diante das interações, comunicações, formações, tornando o ambiente escolar, mais democrático, participativo e colaborativo. Outro ponto que merece destaque é a transição da função dos profissionais que atuam como supervisor escolar, orientador educacional e apoio pedagógico, para essa nova função de coordenador pedagógico.

Tal função agrega diversas atribuições a esse profissional no ambiente escolar. Entre essas atribuições estão: atender a família e os alunos, além de promover a formação continuada aos professores. Esse profissional ocupa-se também com sua própria formação, com acompanhamento dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos professores e, quando há necessidade, faz intervenção e sistematização nas práticas dos docentes. É, provavelmente, a maior expectativa e a que suscita maior dúvida e discussão, na visão da gestão pedagógica, por entender que os processos didático-pedagógicos vivenciados em sala de aula entre professor e estudante, precisam ser mediados em função da aprendizagem adequada dos alunos (RIVAS, 2009).

Faz-se necessária uma nova postura, e acreditar que no espaço escolar há a possibilidade de diálogos e inovações. Diante da multiplicidade de papéis que o coordenador pedagógico tem exercido, observa-se que esse profissional precisa ter definidas suas atribuições para que não ocorra o acúmulo de atividades e desvio de função. Vale salientar que na REME¹ existe o profissional que atende professores e aquele que orienta os alunos e familiares, sendo estes o supervisor escolar e o orientador educacional, respectivamente. Mas qual é o caminho promissor na educação? Para tanto, apresenta-se o conceito de Supervisão e fragmentos desse profissional na história educacional.

Segundo Marinho (1980) etimologicamente a palavra *supervisão* é constituída de dois vocábulos latinos: “*super* (sobre, excesso ou grau superior) e *visão* (ação ou efeito de ver, ato da potência visual)”. Portanto, é possível dizer que esse profissional deve visualizar com clareza qualquer ação, percebendo-a no seu todo. Sabendo-se que há uma variação de termos para designar as ações do supervisor, inclui-se nessa terminologia expressões, como supervisão educacional, supervisão escolar, supervisão pedagógica, orientação pedagógica, coordenação de turno, coordenação de área ou disciplina, entre outras.

Esse supervisor não quer ser visto como superior aos demais atores que compõem a escola, mas sim como aquele articulador que tem uma visão, um olhar mais aguçado para instigar e possibilitar aos professores por meio do projeto político pedagógico, metas, ações a serem alcançadas para que o ensino e aprendizagem ocorram com eficácia e que o educando possa exercer a cidadania plena ao sair da escola.

¹ Rede Municipal de Ensino



Para Libâneo (2004), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente, o coordenador tem como principal atribuição à assistência didático pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

O coordenador pedagógico pode ser um professor de todas as áreas ou campos curriculares, deixando de ter papel exclusivo de pedagogo. Esse articulador necessita de uma formação em Coordenação Pedagógica, tendo em conta que sua atuação busca a formação continuada dos professores, dentre outras atribuições.

Diante desse novo perfil democrático da gestão escolar, acredita-se que esse profissional atue como articulador pedagógico para potencializar a gestão democrática, por meio de projetos pedagógicos com temas relevantes para a comunidade do entorno da escola, e também possibilitar um conhecimento de mundo expressivo para sua vida profissional. Para Santos e Oliveira (2007), a função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição – tarefa de importância primordial de inegável responsabilidade –, o qual encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional.

Verifica-se que o coordenador pedagógico deixa de fazer atendimento aos professores, alunos, pais ou até mesmo preparar uma formação continuada, para ficar em sala de aula, quando o professor se ausenta e não comunica à direção da escola; essa ideia se reforça em um dos relatórios presentes na pesquisa de Santos et al, (2007) onde “frequentemente, é necessário que a coordenadora substitua professores que faltaram, e quando não está em sala de aula passeia pelos corredores verificando se nas turmas está tudo bem”.

Para efetivar o trabalho coletivo deve-se valorizar momentos coletivos e unificar o grupo de professores. A formação continuada no âmbito escolar é de suma importância, pois cada escola possui sua especificidade e quando há formação continuada na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) ela visa abranger todas as escolas e na realidade cada uma tem seu público específico e com realidades diferentes.

O coordenador pedagógico deve conhecer o ambiente de atuação (perfil dos alunos e familiares), como também investigar quem são seus professores para que possa traçar metas de trabalho (plano de ação), fazer revisões periódicas dos resultados, visualizando as melhorias na escola, os pontos fortes e também os pontos frágeis – esse resultado poderá tornar-se um fator motivador para aprimorar sua atuação na escola.

Esse profissional deve pautar seu trabalho, também, no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola. E é necessário ter a clareza das metas da instituição (a longo, médio e curto prazo) para avaliá-las periodicamente. Ao expor os resultados ao grupo, o coletivo revê o cotidiano da comunidade, priorizando a unidade. O coordenador pedagógico deve estar preparado para os imprevistos (brigas, desacatos, pais alterados, professores descontrolados, incidentes), pois, são nesses momentos que a competência desse profissional é colocada à prova e o mesmo deve se posicionar frente a esses desafios de maneira profissional e habilidosa.

O saber técnico, equilíbrio, discernimento, saber ouvir, ser ousado, inovador e proativo são alguns requisitos básicos para desempenhar o papel de coordenador pedagógico. É importante ressaltar que esse profissional deve levar o professor de cada área

**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

a traçar objetivos para alcançar as metas e proporcionar ao educando o ensino e aprendizagem de maneira eficaz: saber trabalhar em equipe e ao mesmo tempo desenvolver um trabalho significativo individualmente e com autonomia.

O coordenador pedagógico deve ser um investigador propondo alternativas, demonstrando que é um parceiro dos professores e não um chefe, isto é, um profissional confiável, levando o professor à reflexão no seu fazer pedagógico e na maneira de agir diante dessa nova maneira de ensinar (SILVA, 2011). Deve conduzir o grupo de forma democrática, estabelecer os momentos viáveis para as (re) tomadas de atitudes (proceder) e decisões (resolução) necessárias para juntos elencarem as metas e objetivos a serem alcançadas. Para que isso aconteça efetivamente, é essencial que esse gestor tenha aptidão para gerir essas pessoas, visando o sucesso e a concretização do ensino e aprendizagem.

Isto posto, pode-se fazer uma reflexão que a coordenação pedagógica na Rede Municipal de Campo Grande veio para possibilitar estratégias e inovar, pois se vivencia um momento de gestão democrática e participativa. Segundo Libâneo et al (2007) a gestão democrática não pode ficar restrita ao discurso da participação, mas deve abranger a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

A educação a distância está cada vez mais presente nos dias atuais. Nesse contexto contemporâneo, a Escola Municipal Prof. Licurgo de Oliveira Bastos com o apoio da Divisão de Tecnologia de Campo Grande (DITEC) percebeu a necessidade em implantar o *Moodle* como um ambiente virtual piloto, a fim de observar se o mesmo potencializa o trabalho da equipe pedagógica, dos professores e alunos.

3. Metodologia

A pesquisa foi delineada para dar sustentação à Prática da Coordenação Pedagógica com o uso do ambiente *Moodle*, na Escola Municipal Prof. Licurgo de Oliveira Bastos, localizada em Campo Grande, MS. A investigação foi realizada com o uso de questionário semiaberto aplicado aos professores e professoras dessa escola, tanto aos que atendem no turno matutino quanto aos do turno vespertino. A referida escola atende 1.800 alunos em dois turnos (matutino e vespertino).

Para nortear o fazer pedagógico, embasou-se na concepção interacionista a qual defende que o homem possui uma natureza social, já que nasce em um ambiente carregado de valores culturais, como afirma Vygotsky (2002, p.235) “na ausência do outro, o homem não se constrói”. Nesse sentido, organizou-se o trabalho de interação entre professores e coordenação pedagógica em duas etapas. Na primeira etapa a interação entre professores e coordenação pedagógica ocorreu na apresentação e familiarização do ambiente *Moodle*, pois ainda esse ambiente virtual não havia sido implantado na escola. E na segunda etapa a pesquisa foi realizada após o mesmo ter sido implantado.

A metodologia da pesquisa escolhida foi a da pesquisa-ação, pois a autora se constitui também agente da pesquisa, já que pertence à escola pesquisada. A abordagem de pesquisa-ação escolhida foi a enfatizada por Thiollent (2005), no que se refere aos procedimentos de uma pesquisa-ação. Além desse referencial utilizou-se também as ideias de Gatti (2002) sobre a pesquisa qualitativa no que concerne ao tipo de pesquisa a ser realizado no campo da educação. A investigação foi realizada no período de junho a novembro de 2014, quando se fez a coleta dos dados por meio do questionário citado.

**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

Na segunda etapa da pesquisa, foram elaborados questionários que foram entregues aos 80 professores. Esse questionário foi aplicado com a intenção de identificar o conhecimento dos mesmos em relação à tecnologia e sua utilização em âmbito profissional e pessoal. Além disso, intencionou-se também verificar o uso desse ambiente para a comunicação e interação entre a coordenação pedagógica e tais professores antes e depois da implantação do *Moodle* na escola.

Em um segundo momento os dados foram categorizados de acordo com as ideias de Bardin (2006), em particular no que concerne à extração da essência do discurso, e organizados em gráficos para clareza na visualização e leitura. As análises dos dados ocorreram numa perspectiva de paradigma crítico e na abordagem histórico cultural conforme as ideias de Freitas (2015, p.2), na qual “o homem é visto em sua totalidade e numa relação dialética com a natureza, com o mundo”.

4. Análise de dados coletados

A pesquisa foi feita na Escola Municipal Prof. Licurgo de Oliveira Bastos², por meio de um questionário semiaberto, contendo 11 questões, sendo 8 fechadas e 3 abertas. O mesmo foi entregue aos professores da Educação Infantil, dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e obteve-se o retorno de 42 questionários. Por meio dos questionários respondidos pelos professores, percebeu-se a importância do *Moodle* na escola, desde sua implantação e como estão vendo essa forma diferenciada em manter a comunicação e interação com a coordenação pedagógica, a direção e com os professores como possibilidade de apropriar-se de habilidades tecnológicas com o fim de melhorar a prática pedagógica. Para preservar a identidades dos participantes da pesquisa, utilizou-se siglas como; P1, P2 até P42 sucessivamente, a fim de denominar os professores que responderam ao questionário. Portanto, P1 refere-se ao Professor 1 e assim por diante.

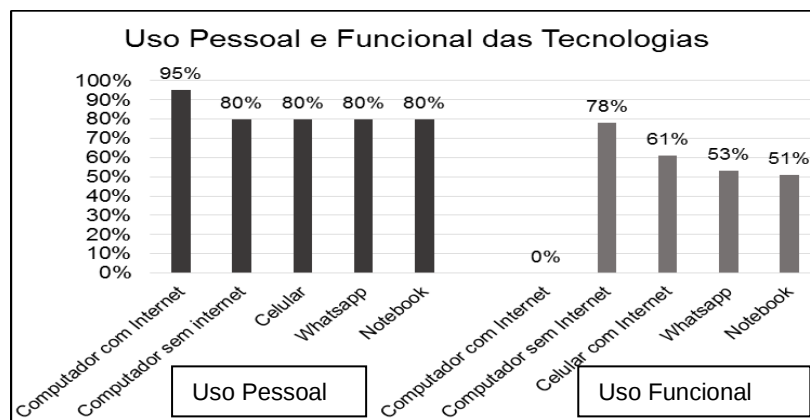
Para facilitar a visualização das informações coletadas, estas foram organizadas em gráficos com porcentagens das respostas obtidas para cada item. As análises realizadas na abordagem qualitativa (GATTI, 2002) orientaram as conclusões do trabalho pedagógico da equipe técnica da escola focando na melhoria do ensino a partir da tecnologia além da sala de aula, no *Moodle*, posto que esse ambiente virtual potencializa a aquisição do conhecimento com diversas possibilidades de construção e interação dos saberes.

Gráfico 1. Uso Pessoal e Funcional das Tecnologias

² Doravante nesse trabalho, essa escola será referenciada como EM Prof. Licurgo de Oliveira Bastos.



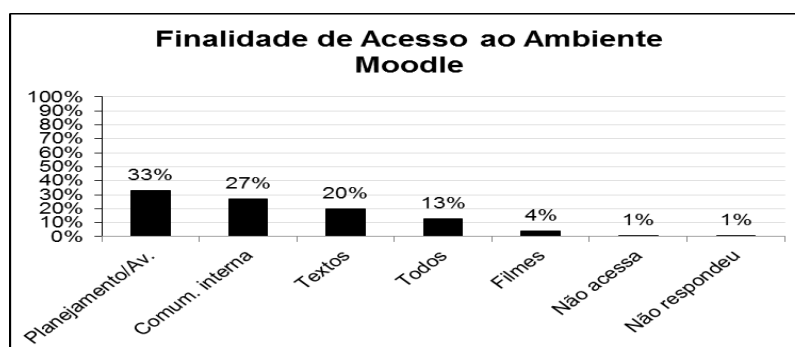
Gráfico 1. Uso Pessoal e Funcional das Tecnologias



Fonte: Material de análises da pesquisa (ABREU; FERREIRA; ROSA, 2015).

Verifica-se no Gráfico 1 que 80% dos professores que responderam ao questionário utilizam para uso pessoal computador, notebook, celular com internet, inclusive o WhatsApp, e 95% possuem computador com acesso à internet. Entretanto, essa mesma proporcionalidade não é observada quando é para uso funcional, pois, 78% afirmaram que o computador a que tem acesso na escola não possui acesso à internet, o que desmotiva o trabalho de pesquisa por esses professores, quando em sessão de planejamento na escola. Verifica-se com esses resultados que esses professores ainda necessitam de incentivos por meio de oficinas, e estudos que versam sobre a contemporaneidade da internet como instrumento de construção da aprendizagem e do conhecimento. Alguns estudos reforçam que nesse aspecto, o coordenador pedagógico deve ser o propiciador de oficinas mostrando que as tecnologias potencializam a prática em sala de aula (ALMEIDA; PRADO, 2005).

Gráfico 2. Finalidade de Acesso ao Ambiente Moodle



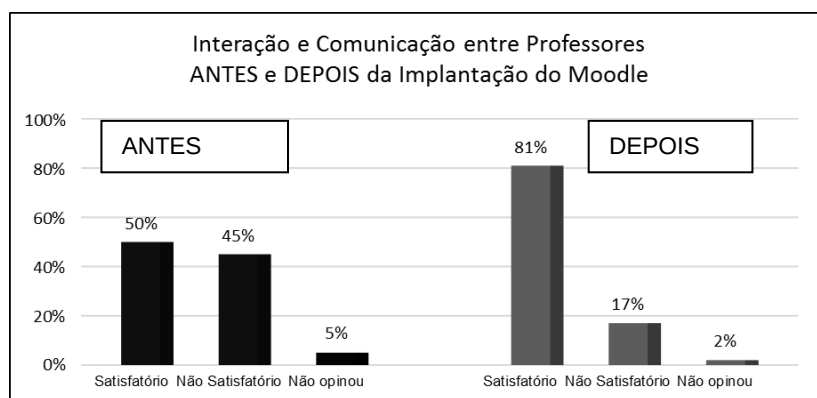
Fonte: Material de análises da pesquisa (ABREU, FERREIRA, ROSA, 2015).

No Gráfico 2, os participantes exploraram o ambiente Moodle para as mais diversas atividades do trabalho pedagógico. Observou-se que 33% o utilizam para postagem de



planejamentos e avaliações, 27% o acessam para ler as comunicações internas (CI), 20% para leitura de textos disponibilizados pela equipe pedagógica para estudo, 13% acessam todos os recursos disponíveis, 4% assistem aos filmes sugeridos no ambiente, 1% não acessa e 1% não respondeu. Vale ressaltar que o *Moodle* possibilita a construção do conhecimento colaborativo, constituindo-se uma ferramenta de interação por meio dos bate-papos, fóruns, diários e outros recursos (SABBATINI, 2007).

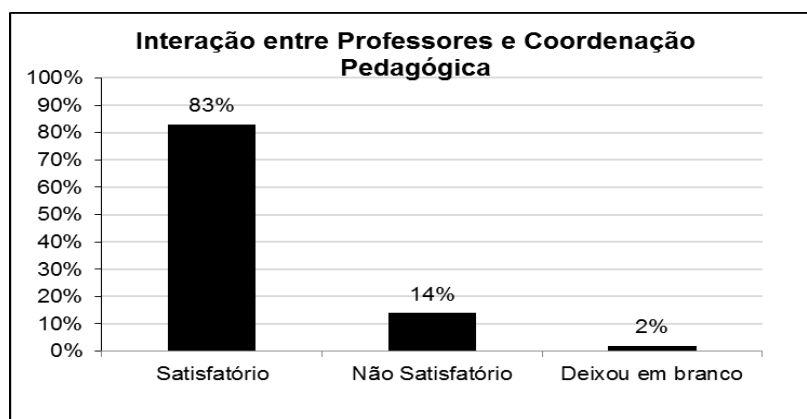
Gráfico 3. Interação e Comunicação entre Professores ANTES e DEPOIS da Implantação do *Moodle*.



Fonte: Material de análises da pesquisa (ABREU; FERREIRA; ROSA, 2015).

O Gráfico 3 compara a interação entre os professores antes e depois da implantação do *Moodle*, na qual ficou evidenciado a crescente satisfação com esse recurso, em relação à interação e comunicação entre os professores. Para categorizar essa satisfação utilizou-se os termos; satisfatório e não satisfatório de acordo com a noção de categorização de Bardin (2006). Assim, averigua-se no Gráfico 3 que o uso do ambiente *Moodle* foi satisfatório para 81%, dos professores com relação à interação. E antes da implantação desse ambiente, a interação era satisfatória para 50%. Segundo Silva (2011), a plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabiliza a construção do conhecimento.

Gráfico 4. Interação entre Professores e Coordenação Pedagógica

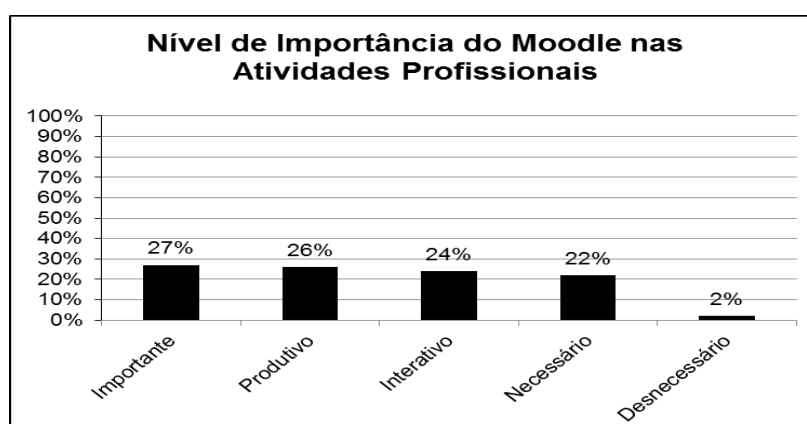


Fonte: Material de análises da pesquisa (ABREU; FERREIRA; ROSA, 2015).



Ao analisar o Gráfico 4, que avalia a interação entre professores e coordenadores para exemplificar a eficácia do recurso, o professor P32 argumentou: “Era mais complicada, porque nos planejamentos não dava tempo, pois as coordenadoras atendem pais, alunos e nós” (Questionário, P32, junho/2014). Diante disso, visualizou-se que o *Moodle* veio potencializar o trabalho da coordenação pedagógica, pois 83% dos professores declaram “satisfatória” a interação via *Moodle* e 14% a consideram “não satisfatória”, pois para esses 14% é importante a presença do coordenador pedagógico na orientação do planejamento, e 2% não responderam.

Gráfico 5. Nível de Importância do *Moodle* nas Atividades Profissionais



Fonte: Material de análises da pesquisa (ABREU; FERREIRA; ROSA, 2015).

Ao analisar o Gráfico 5, sobre o *Moodle* nas atividades profissionais dos educadores, verifica-se que 27% dos pesquisados avaliaram o *Moodle* como importante no exercício da docência; 26% acreditam ser produtivo; 24% o consideram interativo; 22% necessário; e 2% desnecessário. Para Silva (2011), o objetivo do *Moodle* é possibilitar que processos de ensino e aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas principalmente pela interação, com o fim de alcançar a aprendizagem significativa no contexto educativo.

5. Considerações finais

Faz-se necessário repensar a função real do coordenador pedagógico, dentro da escola e o uso do *Moodle* como potencializador desse processo, já que vários professores ainda não desenvolveram as habilidades do uso das tecnologias, pois como afirma Prensky (2001) eles são “imigrantes digitais”³, que não nasceram na era digital e foram tornando-se

³ Alguns se referem a eles como N-gen[Net] ou D-gen[Digital] porém a denominação mais utilizada encontrada para eles é nativo digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, videogames e internet. Aqueles que não nasceram no mundo digital mas em alguma época de suas vidas, ficaram fascinados e adotaram muitos ou a maioria dos aspectos da tecnologia são e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de imigrante digital, (PRENSKY, 2001).

**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016**8 a 27
de setembro**

digitais, ou não, ao longo do tempo, e deparam-se com os “nativos digitais” (alunos) dentro da sala de aula. Esse choque de gerações causa certo desconforto para os profissionais da educação, mas no mundo contemporâneo os usos dessas ferramentas dinamizam a construção do conhecimento, visto que a internet é um meio rápido e eficaz quando bem planejado.

Constata-se que 2% desses profissionais da educação não ampliaram o repertório de informações sobre os avanços tecnológicos que podem ser utilizados como ferramenta de trabalho e potencializador no ensino. É necessário o desapego e a ousadia para dominar esse campo e levar os alunos a desenvolverem suas potencialidades, sentindo que fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem.

Verifica-se conforme as análises do Gráfico 4, que 14% desses professores ainda desejam a presença do coordenador pedagógico constantemente nos horários de planejamento e a EM Prof. Licurgo de Oliveira Bastos não possibilita esse momento, até porque existem 1.800 estudantes. E enquanto coordenadoras, a intenção é levar o professor a ser autônomo e dominar a tecnologia para acompanhar os avanços e os alunos dessa contemporaneidade.

Em contrapartida, a escola está com um grupo significativo de professores que ao se sentirem desafiados, tornam-se investigadores e apresentam propostas de trabalho com inovações. Há, também, a necessidade de rever a disposição e características do *Moodle* (salas virtuais de cada coordenador pedagógico) tornando-o mais acessível e prático. Outro ponto interessante é que, apesar de trabalhar-se com 80 professores que já utilizam a internet, e outras tecnologias e acreditar-se nas possibilidades do *Moodle* e celular a favor da educação, verificou-se que de um modo geral, entre os que responderam ao questionário, há certa insegurança para planejar as aulas com essas ferramentas. Apenas a utilizam a seu favor e não para desenvolverem atividades com os alunos.

Portanto, acredita-se que há a necessidade de melhorar o link e conexão com a internet da escola para que todos possam desenvolver atividades inovadoras e as coordenadoras possam investir na formação continuada do grupo-escola, pois os grupos de professores do 6º ao 9º ano apresentam mais facilidade com a tecnologia, o que pode ser analisado à luz das ideias de Freitas (2015, p. 7-8), ao afirmar: “com essas ações, novos processos cognitivos são acionados e podem ser organizadas novas aprendizagens”. Assim, é necessário acompanhar esse ritmo –, e o outro grupo, dos professores de 1º ao 5º ano, precisa de maior atenção e cuidado para que esses professores não se sintam excluídos do processo de renovação e aprendizagem nas práticas pedagógicas.

A função de coordenador pedagógico na Rede Municipal de Campo Grande-MS é recente, e conclui-se que se fazem necessários novos estudos para que se entenda e definam-se suas atribuições, pois o profissional que está desempenhando esta função não tem clareza dessas ações. Acredita-se que a partir das definições de suas atribuições, o seu desempenho nessa função será mais eficaz, tanto com a utilização do ambiente *Moodle*, quanto sem a utilização, embora tenha sido comprovado por 81% dos professores pesquisados que o uso desse ambiente torna seu trabalho pedagógico satisfatório.

Na perspectiva de uma escola com gestão democrática e participativa espera-se que esse ambiente virtual o *Moodle*, venha motivar a coordenação pedagógica no desenvolvimento de sua função sistematizando sua prática. Dessa forma, aos poucos, caminha-se para transformar a forma de ensinar e aprender em uma aprendizagem

**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

tecnologicamente mediada, tornando as experimentações e as socializações em realidade ativa.

6. Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. **Integração de tecnologias, linguagens e representações**. Boletim 05 do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.), Lisboa: Edições 70, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 5. ed. 1. Reimpressão - Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

_____. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

DIOGRANDE: Diário Oficial de Campo Grande - MS, Decreto nº 11.716 de 05 de janeiro de 2012, Poder Executivo, Campo Grande MS, 06 de jan. de 2012. P.1.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Tecnologias Digitais: Cognição e Aprendizagem**. 37ª Reunião Nacional ANPEd, UFSC –Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-de-Maria-Teresa-de-Assun%C3%A7%C3%A3o-Freitas-para-o-GT16.pdf>> Acesso em julho/2016.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 5ª. edição. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

MARINHO, Maria Marlene. **As funções dos técnicos de supervisão no ensino de 1º grau em Goiânia-Goiás: relação entre seu desempenho e os princípios da supervisão escolar**. Goiânia: Editora da UFG, 1980.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. Por Marc Prensky From On the Horizon (MCB University Press, vol. 9, n.5, October 2001)©2001(traduzido).

RIVAS, Selena Castelhão. **A mediação na prática cotidiana da coordenação pedagógica: Revista FACED**, Salvador, n.15, p.143, 2009.

**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

SABBATINI, Renato M.E. **Ambiente de ensino e aprendizagem via internet: a plataforma Moodle**. Instituto EduMed Campinas - SP, 2007.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão; OLIVEIRA, Nilza Helena de. **O Coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola**. 2007. Disponível e<http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposios2007/247.pdf> Acesso em 13 dez. 2014.

SANTOS, Marcos Pereira dos. **História da supervisão educacional no Brasil: reflexões sobre política, pedagógica e docência**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.

SILVA, Meire Lúcia Andrade da. **O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA**. Universidade Federal do Tocantins, UFT (2010/2011).

SILVA, Robson Santos. **Moodle para autores e tutores**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, (2011).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. Tradução: J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2002.